

Entrevista com Heather Gibson

A Educação Bilíngue-Biliteracial e o Currículo de Língua de Sinais Americana de Ontário, Canadá

Maria Mertzani

Universidade de Santa Cruz do Sul/FAPERGS – Santa Cruz do Sul – Rio Grande do Sul – Brasil

Maria Tagarelli De Monte

Università degli Studi Internazionali di Roma e Università di Udine – Itália

Sueli Fernandes

Universidade Federal do Paraná – Curitiba – Paraná – Brasil

1 Introdução

Até o momento (2023), poucos países têm currículos de língua de sinais oficiais (MERTZANI, BARBOSA, FERNANDES, 2022). O Canadá está entre esses países, com uma longa tradição em educação bilíngue e multilíngue, pois reconhece seus três principais grupos fundadores e seus idiomas: os povos nativos, o francês e o inglês. Entretanto, a *Lei de Idiomas Oficiais* (em inglês, Official Languages Act, 1969; 1985) reconhece o inglês e o francês apenas como os idiomas oficiais do Canadá para todos os fins, com status, direitos e privilégios iguais. As línguas de sinais do Canadá, a Língua de Sinais Americana (ASL) nas comunidades anglófonas, a Langue des Signes Québécoise (LSQ) nas comunidades francófonas e as Línguas de Sinais Indígenas (ISL) não obtiveram reconhecimento constitucional como línguas oficiais do país. No entanto, a *Lei do Canadá Acessível* (em inglês, Accessible Canada Act) de 2019 (também conhecida como *Lei para Garantir um Canadá Livre de Barreiras ou Projeto de Lei C-81*) as reconhece “como as principais línguas para a comunicação de pessoas surdas no Canadá”¹.

A escola é obrigatória dos 6 aos 18 anos de idade. A educação pública é oferecida em um dos dois idiomas oficiais mencionados acima, em conformidade

com a *Carta Canadense de Direitos e Liberdades* (em inglês, the Canadian Charter of Rights and Freedoms, 1982). Cada uma das 13 províncias e territórios tem seu próprio sistema escolar, que supervisiona conselhos escolares seculares e separados. Atualmente, Manitoba e Ontário estão oferecendo um currículo oficial de língua de sinais como primeiro idioma (L1) e/ou segundo idioma (L2). Por mais de duas décadas no Ministério da Educação de Ontário, Heather Gibson liderou o desenvolvimento e a implementação do currículo de ASL para alunos de primeiro e segundo idioma.

O sistema educacional de Ontário inclui escolas públicas e particulares, que são operadas por escolas públicas inglesas e francesas e escolas separadas inglesas e francesas. As escolas públicas eram originalmente protestantes, mas agora são seculares. Em geral, as escolas separadas são predominantemente católicas. As exceções são um pequeno número de escolas protestantes separadas e as escolas indígenas nas reservas das Primeiras Nações, onde os programas bilíngues (consulte a próxima seção) incorporam o ensino nos idiomas indígenas (por exemplo, inuktitut, ojibwe, mohawk, salish). O financiamento da educação pública está totalmente sob jurisdição provincial, enquanto as escolas indígenas são financiadas pelo governo federal. Quase todas as escolas públicas de Ontário e

¹Consulte a seção 5.1(2) do Objetivo da Lei (em inglês, Purpose of the Act).

a maioria das escolas particulares seguem o currículo de Ontário².

2 Educação Bilíngue no Canadá

A educação bilíngue no Canadá é bem conhecida por seus programas de imersão, que geralmente seguem três abordagens (DICKS; GENESEE, 2017): (a) *Imersão em francês* (FI), principalmente para alunos falantes de inglês (mas também para alunos de minorias linguísticas não oficiais), que aprendem francês como L2; (b) programas de *idiomas de herança* (HL) para alunos de minorias linguísticas não oficiais (por exemplo, ucraniano, alemão, mandarim); e (c) programas de *idiomas indígenas* para alunos aborígenes (por exemplo, inuit, mohawk, cree, iroquês). A criança passa um determinado tempo na L2, dependendo da idade em que é matriculada na escola pela primeira vez (consulte WRIGHT; BAKER, 2017).

Os programas de FI são organizados nas três subdivisões a seguir (DICKS; GENESEE, 2017, p. 4). Em *total inicial de FI*, todas as matérias são ensinadas em francês, do jardim de infância à 2ª série. A partir dessa série, o ensino em francês diminui gradualmente até que 50% do ensino seja em francês e 50% em inglês no final do ensino médio. Em *parcial inicial de FI*, 50% do ensino é ministrado em inglês e francês em cada ano do ensino fundamental. Em *FI tardio*, o francês não é ensinado até a 3ª ou 4ª série. Em *FI atrasado*, o francês não é introduzido até a 6ª série ou mais tarde. Nessas últimas formas, os alunos recebem instrução de francês. O objetivo do FI é proporcionar aos alunos competência funcional em francês, sem prejudicar seu desempenho acadêmico ou sua proficiência em inglês (como L1).

Em seguida, os programas de HL são usados para falantes de outros idiomas além do inglês e do francês oficiais (já que Ontário continua a receber grandes populações de imigrantes, como italianos, portugueses, gregos etc.) ou para falantes dos idiomas indígenas enquanto adquirem o(s) idioma(s) social(is)

dominante(s) (inglês e francês). Em comparação, os programas de idiomas indígenas estão preocupados com a preservação do idioma e da cultura entre os jovens membros dos grupos indígenas.

Em geral, a literatura apropriada é fornecida nas escolhas acima mencionadas de programas de imersão em busca da educação bilíngue (por exemplo, GARCÍA; LIN; MAY, 2017). Entretanto, as abordagens de imersão não foram seriamente levadas em consideração no contexto da educação bilíngue para surdos. Portanto, existe atualmente uma grande necessidade de literatura apropriada baseada na língua de sinais na educação bilíngue para surdos. No entanto, devido à população heterogênea de crianças surdas, os programas de imersão também podem envolver e integrar suas diferentes abordagens na educação bilíngue para surdos (veja MERTZANI neste dossiê).

3 O contexto da entrevista

O ambiente de educação bilíngue para crianças surdas é o tema da entrevista com Heather Gibson, que desenvolveu e implementou o currículo de ASL, incluindo os padrões de desempenho para ASL em Ontário. Como especialista e educadora surda experiente, especialista em currículo de língua de sinais (ASL) e formuladora de políticas, ela assumiu muitas funções de liderança diferentes no Ministério da Educação e foi pioneira em várias iniciativas significativas no sistema educacional para a educação de crianças surdas em diferentes níveis. Em 2007-2008, Heather recebeu duas honras máximas: o *Prêmio Premier por Excelência em Liderança*³ (em inglês, Premier's Award for Excellence in Leadership), que reconheceu sua liderança e iniciativa inspiradoras na educação Bilíngue-Biliteracia em ASL/inglês, e um prêmio da Ordem de Ontário (em inglês, Order of Ontario) por suas contribuições extraordinárias à educação e pesquisa. Como Diretora das Escolas

²O currículo de Ontário: <<https://www.dcp.edu.gov.on.ca/en/what-is-curriculum/about-the-ontario-curriculum>>.

³Os Prêmios Premier reconhecem educadores e funcionários que se destacam por liberar o potencial dos jovens de Ontário e estão abertos a todos os que trabalham em escolas públicas, conselhos e autoridades de Ontário, incluindo professores, equipe de apoio, diretores, vice-diretores, oficiais de supervisão, diretores de educação e muitos outros.

Provinciais para Surdos de Ontário, ela foi designada pelo Diretor Seção Executiva da filial de escolas provinciais e de demonstração (em inglês, Provincial and Demonstration Schools Branch Executive - PDSB) e pelo Vice-Ministro Assistente do Ministério da Educação para desenvolver um plano de ação de cinco anos para o desenvolvimento e a implementação de um programa BiBi. Ela escreveu artigos relacionados à educação bilíngue-bicultural e ao currículo da ASL. Heather esteve envolvida no desenvolvimento de duas políticas importantes como coautora: *Língua de Sinais Americana (ASL) para Aprendizes de Primeiro Idioma* (em inglês, American Sign Language (ASL) for First Language Learners" e, no outono de 2020, *ASL para aprendizes de segundo idioma, qualificações especializadas em três partes* (em inglês, ASL for Second Language Learners, three-part specialist qualifications) para a Faculdade de Professores de Ontário (em inglês, Ontario College of Teachers - OCT). Na primavera de 2021, ela participou do processo de consulta do fórum sobre as Diretrizes do Curso de Qualificações Adicionais (AQ) da OCT - Curso de Desenvolvimento do Diretor (em inglês, Principal's Development Course - PDC) e sobre o Programa de Qualificação do Diretor (em inglês Principal's Qualification Program – PQP).

Como parte dessa iniciativa inovadora, ela operacionalizou o desenvolvimento e a implementação do currículo ASL para Aprendizes de Primeiro Idioma, o primeiro de seu tipo na América do Norte. Como a primeira oficial de educação bilíngue para surdos a trabalhar no Ministério de Ontário, na Seção de Currículo, Avaliação, Sucesso do Aluno e Políticas, ela defendeu o desenvolvimento e a implementação do currículo da ASL como segunda língua. Recentemente, ao lado de uma equipe de diretores de desempenho de alunos, analistas de políticas e diretores de educação, ela concluiu uma análise abrangente da literatura de documentação de pesquisa sobre instrução eficaz de leitura para alunos surdos e com deficiência auditiva. Além disso, com essa mesma equipe, ela desenvolveu um plano de trabalho de cinco anos para desenvolver o Programa de serviços de recursos e divulgação (em inglês, PDSB - Resource Services and Outreach Program) no

lugar do programa existente e do modelo de prestação de serviços, com o objetivo de redesenhar e implementar serviços exemplares em toda a província.

Inicialmente, um conjunto prévio de perguntas foi enviado à Heather e, depois de receber o primeiro conjunto de respostas em inglês escrito, um segundo conjunto de perguntas e comentários foi enviado, proporcionando assim um contexto mais rico de informações sobre o currículo da ASL e sua função no sistema educacional de Ontário.

4 A Entrevista

PARTE A: Perguntas sobre a política de ASL e a política educacional em geral.

Pergunta 1: Como o currículo de ASL se enquadra na política bilíngue do Canadá em Ontário?

Heather Gibson: É útil ter informações sobre nossa abordagem pedagógica para entender como o currículo de ASL se encaixa no contexto educacional de Ontário. Nossa política de Bilíngue, Bilinguagem e Biculturalidade (doravante BiBi) oferece uma pedagogia BiBi e um programa associado que permite a aquisição de idiomas, habilidades de pensamento crítico, aprendizado e desenvolvimento social e cultural dos alunos por meio da ASL e do inglês. A proficiência em dois idiomas e a alfabetização proporcionam aos alunos a capacidade de aprimorar seu conhecimento do mundo.

A ASL e o inglês são ensinados por meio dessa pedagogia BiBi, pois o uso de dois idiomas e habilidades de alfabetização aprimora as habilidades metalinguísticas, metacognitivas, de investigação e numéricas dos alunos. Usamos ferramentas de avaliação de ASL e inglês para avaliar a compreensão e a construção de ASL do aluno e a leitura e escrita em inglês, bem como práticas e estratégias de ensino com recursos em ASL e inglês como parte de nossa abordagem pedagógica.

Habilidades de biliteracia:

O objetivo das habilidades de biliteracia é desenvolver a capacidade dos alunos de usar tanto a

ASL quanto o inglês no pensamento de alta ordem. Esse processo envolve a transformação de informações e ideias nos dois idiomas. As habilidades de biliteracia são aprimoradas por meio do desenvolvimento de habilidades *baseadas em investigação* (inquiry-based skills). Ter a capacidade de encontrar/localizar, questionar, analisar/desconstruir, construir, avaliar, dar opiniões e validar informações, ajuda os alunos a se tornarem aprendizes independentes. As habilidades de biliteracia também proporcionam aos alunos a capacidade de criar conexões interlinguísticas e interculturais entre a ASL e o inglês em diferentes contextos. O desenvolvimento de uma identidade cultural em ASL também aumenta o bem-estar dos alunos e sua capacidade de se tornarem alunos ativos nas diversas comunidades em que vivem.

O Currículo da ASL:

O currículo ASL, que é usado como idioma de estudo para alunos de primeira língua, é baseado na estrutura curricular de Ontário como parte do currículo provincial mais amplo. Quando desenvolvemos o currículo de ASL como uma disciplina acadêmica para o jardim de infância, e para as 1ª a 8ª séries e 9ª a 12ª séries, estabelecemos uma estrutura na qual idioma, identidade social, comunidade de ASL e cultura de ASL estão entrelaçados nas Expectativas Gerais e Específicas do currículo. As unidades curriculares de ASL são organizadas em quatro vertentes interconectadas, que contêm essas Expectativas Gerais e Específicas. As vertentes são as seguintes: (i) Conversa em ASL; (ii) Compreensão e Análise; (iii) Construção; (iv) Estudos de Mídia de ASL e Alfabetização Tecnológica.

Os alunos do ensino médio ganham créditos de idioma por estudar a ASL como primeira língua. Os créditos também podem ser obtidos por alunos do ensino médio que estudam a ASL como segunda língua. Neste último caso, atualmente as escolas do ensino médio para surdos oferecem cursos de ASL como segunda língua em que os alunos ganham três créditos. A maioria desses alunos é transferida dos conselhos escolares.

Assim como nas escolas para Surdos do ensino fundamental, o currículo da ASL não substitui outras disciplinas do currículo de Ontário. É uma disciplina adicional a este nível. No nível do ensino médio, o currículo da ASL como primeiro idioma concentra-se em expandir e aprofundar o conhecimento e a compreensão dos alunos sobre seu idioma, sua literatura, cultura e justiça social. Abaixo estão alguns exemplos de descrições de cursos para cada nível de série.

9º Ano (14 a 15 anos de idade): Os alunos são apresentados aos conhecimentos e habilidades de nível de ensino médio necessários para se tornarem altamente alfabetizados em ASL. Os alunos desenvolverão compreensão analítica, estruturas linguísticas e de ASL e habilidades de pensamento crítico necessárias para o sucesso no programa da escola de ensino médio. Eles estudarão, desconstruirão, analisarão e interpretarão obras e textos literários em ASL e também produções de mídia em ASL.

10º Ano (15 a 16 anos): Os alunos são expostos a materiais e linhas de estudo que aprofundam seus conhecimentos e habilidades em ASL e aumentam sua compreensão e aplicação de uma variedade de princípios de construção linguística em ASL a obras literárias e textos em ASL. Eles também investigam o impacto da mídia sobre as pessoas que usam a ASL e as questões sociológicas e culturais que confrontam a comunidade da ASL.

11º Ano (16-17 anos de idade): O terceiro curso concentra-se no desenvolvimento de conhecimentos e habilidades anteriores para criar um nível significativamente mais alto de obras literárias em ASL e mídia. Ele enfatiza o desenvolvimento de habilidades de letramento em ASL. Os alunos estudarão o conteúdo, a forma, o estilo e o processo de uma variedade de obras literárias em ASL, textos informativos e obras literárias de mídia do Canadá e de outros países. Eles analisarão a língua figurativa (por exemplo, metáforas, símiles, personificação) usada na ASL e responderão de forma crítica e criativa a elas.

Este curso é oferecido principalmente para alunos cujas carreiras estejam relacionadas de alguma

forma à educação pós de ensino médio, ao local de trabalho ou a programas de aprendizado. Seja considerando uma carreira em interpretação de ASL, educação BiBi em ASL, pesquisa linguística em ASL, ensino linguístico em ASL em nível universitário ou de faculdade, pesquisa sociolinguística, avaliadores de ASL, antropólogos ou sociólogos.

12º Ano (17-18 anos): Este curso enfatiza a consolidação do letramento em ASL, do pensamento crítico e das habilidades de discurso linguístico. Os alunos decifrarão, desconstruirão e analisarão uma série de obras literárias complexas em ASL e textos em ASL de diferentes grupos culturais que usam a ASL e de uma variedade de períodos (históricos e contemporâneos). Eles analisarão e conduzirão pesquisas literárias independentes sobre uma variedade de tópicos. Um foco importante será o uso da ASL como língua acadêmica e seu uso coerente em discussões, argumentos e atividades acadêmicas. Os alunos também analisarão diferentes aspectos da mídia em ASL e a relação entre as práticas do setor de mídia, obras literárias em ASL, textos e públicos em ASL (GIBSON, 2019).

Pergunta 2: No Brasil, a educação de surdos ainda é fortemente influenciada por concepções e metodologias de educação especial (de modelo clínico-terapêutico).

Heather Gibson: Embora a ASL e a LSQ sejam atualmente reconhecidas em Ontário como idiomas de instrução, conforme descrito no Regulamento 298, “Operação de Escolas – Geral”, R.R.O. 1990, Seção 32; a ASL e LSQ e as pessoas de ASL/LSQ ainda não são vistas como seres humanos completos. Nenhum dos dois idiomas foi totalmente aceito como um idioma natural e completo, com culturas, tradições, valores e uma história própria, da mesma forma que outros idiomas, como o inglês, o francês ou outros grupos linguísticos. Isso se deve ao *audismo* e ao *linguicismo*. Esse é um dos principais motivos pelos quais a educação especial está tentando assumir o controle da educação BiBi. Com sua filosofia e pedagogia atuais, a educação especial não vê as crianças surdas como completas ou inteiras. Em vez disso, ela vê as

crianças surdas por meio de uma lente de déficit, em que ser surdo é visto como um problema patológico e não como um marcador de identidade cultural e linguística.

Pergunta 3: Como são articuladas as relações entre a política linguística para ASL e a política educacional no Canadá?

Heather Gibson: A educação, incluindo a educação de Surdos e Bilíngue, está sob jurisdição provincial. Portanto, há pouca relação entre os regulamentos para idiomas como ASL em Ontário e os regulamentos em nível nacional no Canadá.

PARTE B: Perguntas relativas ao trabalho educativo escolar e ao currículo de ASL.

Pergunta 1: Como as escolas bilíngues e regulares/comuns trabalham com o currículo da ASL?

Heather Gibson: Para contextualizar o currículo de ASL, a equipe do Currículo da ASL usou a estrutura curricular do Ministério da Educação ao projetar/desenvolver um currículo da ASL.

Métodos de ensino do currículo da ASL:

Nas escolas BiBi, o currículo da ASL é usado. Para entender como isso é usado e, para comparação, nas escolas de língua francesa, o francês é usado como língua de instrução e de estudo. Nessas escolas francesas, o inglês é estudado como segunda língua. Da mesma forma, em escolas da ASL BiBi para alunos que usam a ASL, a ASL é a língua de instrução e a língua de estudo. Esses alunos, como seus colegas franceses, estudariam o inglês como segunda língua. Assim como seus colegas franceses, esses alunos estudariam inglês como segundo idioma.

Assim, em escolas bilíngues, o uso do currículo da ASL pelos professores é guiado por Expectativas Gerais e Específicas que incluem quatro vertentes, estratégias de ensino, avaliação do desempenho do aluno e recursos educacionais da ASL. Os alunos da ASL são apresentados a

informações que aprimoram seu senso de identidade pessoal e cultural e sua conexão com a comunidade de ASL mais ampla, bem como com a comunidade e cultura majoritária. Essa atenção ao aluno bilíngue como um todo reforça a realidade de que, embora a língua seja um meio de instrução, é também uma marca de identidade, de si mesmo, de associação, de cultura e de humanidade.

A avaliação da ASL é usada para identificar o nível de proficiência de um aluno em ASL e para orientar a programação educacional. Os resultados dessa avaliação são usados para:

- 1) estabelecer uma base para as expectativas e programa de ASL do aluno;
- 2) tomar decisões sobre o tipo de intervenção que o aluno precisa para progredir na ASL; e
- 3) determinar a prontidão cognitiva e linguística do aluno para leitura e escrita em inglês.

O desenvolvimento do currículo da ASL foi feito por meio de um esforço colaborativo. Nunca teria dado frutos se tivéssemos trabalhado isoladamente. Este projeto só se tornou realidade por causa do valioso conhecimento e experiência que a equipe do currículo de ASL trouxe em relação a:

- ASL, alfabetização e letramento em ASL, literatura em ASL, cultura em ASL, linguística em ASL e justiça social;
- pedagogia BiBi;
- compreender a visão do Ministério da Educação, dos pais e da comunidade da ASL para esse projeto;
- o quadro e estrutura do currículo e padrão de desempenho (avaliação da ASL, avaliação e relatórios); e
- planejamento de planos de trabalho e cronogramas.

Exigiu a colaboração de filiais dentro do Ministério da Educação, pais e partes interessadas da ASL para realizar a tarefa. Essa experiência nos deu um novo apreço pelo nível de parceria e colaboração que nos trouxe até onde estamos hoje.

É importante observar que a primeira língua da maioria dos membros da equipe é a Língua de Sinais Americana. Também é essencial reconhecer o valor de ter uma equipe com conhecimento profundo e

experiência nas estruturas linguísticas de ASL, alfabetização em ASL, obras e textos literários em ASL, avaliação em ASL, e a Estrutura Curricular de Ontário e como eles se correlacionam a uma pedagogia de primeira língua.

Outro destaque foi o uso de uma lente de justiça social para garantir que o currículo incluísse uma abordagem pedagógica crítica relacionada à ASL e à pedagogia linguística de ASL. Também é importante reconhecer o valor de ter uma equipe com profundo conhecimento e experiência que reflita a diversidade da população de Ontário.

No entanto, nas escolas regulares, o currículo de ASL como primeira língua não é usado atualmente como nas escolas bilíngues per se. Embora este seja o caso, existem Consultores Educacionais, especialistas em pedagogia de ASL, que fornecem sessões de ASL, avaliações, programação e recursos relacionados para escolas regulares em toda a província.

Pergunta 2: Qual é o maior desafio em trabalhar com o currículo de ASL?

Heather Gibson: O maior desafio de trabalhar com o currículo de ASL é a falta de infraestrutura e suporte. Com isso, quero dizer que, embora haja legislação específica para a ASL (e a LSQ) ser reconhecido como idiomas de instrução, não há políticas de apoio ou outros mecanismos para apoiar e manter o currículo de ASL em sua entrega e desenvolvimento. Não há um planejamento linguístico claro para o currículo de ASL, o que tem um efeito grave no desenvolvimento da língua e da alfabetização das crianças Surdas. Em comparação, o inglês e francês têm infraestruturas abrangentes para planejamento de idiomas em toda a província, com suporte para alunos e funcionários e recursos relacionados ao ensino e aprendizagem disponíveis. Ironicamente, a ASL como um currículo de segunda língua tem mais infraestrutura, embora ainda marginal em comparação com o inglês e o francês, do que a ASL como um currículo de primeira língua. Isso novamente mostra o nível de valor atribuído aos alunos ouvintes (não

Surdos) em relação aos alunos Surdos, perpetuando ainda mais o audismo e o linguismo.

A equipe em vários níveis enfrentou o desafio de trabalhar em conjunto virtualmente, o que foi um processo complexo, especialmente ao usar dois idiomas, ASL e inglês, em uma plataforma virtual. Isso exigiu que nossa equipe interconectada usasse uma abordagem baseada em pesquisa para construir, desconstruir, reconstruir e sintetizar dados complexos para desenvolver e criar um currículo de ASL. Outro desafio tem sido o fato de a pedagogia bilíngue de ASL não ser uma parte fundamental da infraestrutura das escolas BiBi. Sem essa base, falta consistência na prática docente, na formação, na avaliação e na entrega curricular que está presente nas escolas de inglês e francês como parte de suas infraestruturas.

Para mitigar isso, nossa equipe está fazendo parceria com outras filiais do Ministério da Educação para desenvolver uma estrutura de política BiBi de ASL/LSQ, semelhante àquelas em vigor para a Política de Língua Francesa e a Política de Educação Indígena. Essa estrutura e a colaboração por trás de seu desenvolvimento é um grande passo adiante no avanço da educação BiBi não apenas para o sistema de nossas escolas bilíngues, mas para toda a província de Ontário.

Apesar de todos os desafios que enfrentamos, um dos destaques do projeto foi o esforço profissional e a manutenção do objetivo compartilhado de estratégias para construir um currículo de ASL.

Pergunta 3: O maior desafio na educação bilíngue para surdos tem sido a aquisição da LS como língua materna na primeira infância, principalmente em famílias ouvintes de crianças surdas. Você desenvolvem algum tipo de programa especial para essa faixa etária de bebês?

Heather Gibson: Temos programas específicos para essa faixa etária. O departamento de Serviços de Recursos que fornece programas e serviços para crianças Surdas e com deficiência auditiva entre 0 e 4 anos de idade tem trabalhado no desenvolvimento de uma abordagem pedagógica de ASL BiBi específica para a primeira infância, como o novo currículo da ASL

para crianças de 2 a 4 anos. Este novo currículo funcionará para evitar atrasos e privação linguística. Isso garantirá que todas as crianças, dentro do período crítico, tenham uma base sólida em habilidades linguísticas e de alfabetização em ASL. Também garantirá que elas tenham acesso total ao currículo do jardim de infância quando chegarem à escola com habilidades de prontidão para o jardim de infância. Isso também garantirá que eles tenham acesso total ao currículo do jardim de infância com habilidades de preparação para o jardim de infância quando chegarem à escola.

Um componente do novo currículo incorporará rimas infantis em ASL. De acordo com Kenney (2005), ela discute a importância de expor as crianças às diferentes partes do idioma, o que, por sua vez, ajuda as crianças a desenvolver habilidades de alfabetização.

Isso também se aplica às rimas infantis em ASL, pois elas exibem todos os recursos linguísticos da ASL, inclusive a fonologia da ASL, que apoia o desenvolvimento de uma base sólida da língua. Por exemplo, depois que uma criança é exposta a uma rima em ASL que inclui as sinais em ASL para “avião” ou “voar” e “I Love You”. A criança começa a perceber que, embora o formato da mão permaneça o mesmo, as mudanças na orientação e no movimento da palma da mão constroem palavras diferentes em ASL: AVIÃO, VOAR e ILY (em inglês, I-LOVE-YOU; em português, “eu te amo”).

A observação de Kenny ressalta a importância de uma criança desenvolver uma base sólida em seu primeiro idioma, o que, por sua vez, facilita a aquisição de habilidades de leitura. Isso pressupõe que os pais e professores tenham a proficiência necessária no idioma para serem o modelo linguístico da criança.

Consciência fonêmica da ASL:

À medida que as habilidades linguísticas da ASL das crianças se tornam mais sofisticadas, elas são capazes de identificar e incorporar diferentes fonemas da ASL. Por exemplo, durante o jogo de palavras, observa-se com frequência que as crianças usam técnicas literárias em ASL, nas quais os parâmetros dos sinais em ASL são manipulados e

criados para um efeito pretendido (por exemplo, humor, personificação etc.).

Outro exemplo é o projeto de pesquisa proposto sobre o balbucio de ASL atualmente em desenvolvimento. Isso seria um passo importante para fechar a lacuna, de modo que as crianças pequenas tenham mais oportunidades de desenvolver a língua adequada à idade e as habilidades de desenvolvimento relacionadas desde os primeiros anos. Nossos programas e modelo de prestação de serviços estão alinhados com a visão articulada na *Estrutura de Política Renovada de Ontario para os Anos Iniciais e Cuidados Infantis* (em inglês, Ontario's Renewed Early Years and Child Care Policy Framework) (2017).

Pergunta 4: Você poderia apontar princípios orientadores para o ensino de ASL para bebês e crianças surdas na escola?

Heather Gibson: Um programa de aprendizado baseado em brincadeiras e pesquisas e, particularmente o desenvolvimento de processos cognitivos de alto nível, ocorre por meio da interação/brincadeira/diálogo. Esse modelo evita o atraso e a privação linguística e garante que, dentro do período crítico, todos os alunos tenham uma base sólida em habilidades linguísticas e de alfabetização e letramento, assegurando o acesso total ao currículo do jardim de infância ao chegarem com habilidades de preparação para o jardim de infância. Há um senso de urgência para um ensino de idiomas eficaz e responsivo, pois os alunos mais jovens têm maior capacidade de desenvolvimento.

Além disso, criamos um currículo da ASL para o jardim de infância, com idades entre 4 e 5 anos, tem como base o aprendizado baseado em brincadeiras e investigações. Usamos a documentação pedagógica para acompanhar e monitorar o desenvolvimento linguístico e da alfabetização e letramento em ASL das crianças. Usamos a lista de verificação de aquisição da ASL para definir as bases e avaliar regularmente o progresso das crianças na ASL e no desenvolvimento da alfabetização e letramento nessa idade precoce.

Pergunta 5: Há alguma diferença no currículo dos alunos surdos que frequentam uma escola bilíngue e aqueles que frequentam uma escola regular?

Heather Gibson: Sim. Como mencionado acima, as escolas bilíngues oferecem a ASL como primeira língua na instrução e no estudo, mas também como primeira língua de estudo. Por outro lado, nas escolas regulares, a ASL é ensinada como segunda língua sem o estudo aprofundado da língua e literatura, história e cultura relacionadas. Aqui estão algumas pesquisas úteis da literatura sobre a teoria bilíngue.

Teoria bilíngue:

O modelo bilíngue de educação usado em escolas bilíngues em Ontário é baseado no que o Dr. Jim Cummins (1981) chama de *Modelo de Proficiência Subjacente Comum de Proficiência Bilíngue* (em inglês, Common Underlying Proficiency Model of Bilingual Proficiency). Isso não é visto nas escolas regulares. Esse modelo defende a importância de um primeiro idioma bem consolidado como base para a coleta de informações sobre o mundo, pensamento e raciocínio críticos e a aquisição eficaz de um segundo idioma. De acordo com o modelo, as informações adquiridas na L1 e as habilidades podem ser efetivamente aplicadas às informações adquiridas na L2. A abordagem pedagógica utilizada nas escolas bilíngues utiliza a L1 (a ASL) dos alunos tanto como língua de instrução quanto no estudo da língua. Nas séries iniciais, o inglês, a segunda língua dos alunos (L2), é estudado como uma língua – ou seja, sua semântica e estrutura gramatical são estudadas à medida que os alunos desenvolvem suas habilidades de leitura e escrita. À medida que a proficiência em leitura e escrita dos alunos se desenvolve, o inglês se torna a língua escrita da instrução, enquanto a ASL (L1) continua sendo a língua do diálogo e da entrega do currículo em sala de aula (GIBSON; BLANCHARD, 2010).

Essa abordagem está de acordo com o relatório de dados do Dr. Cummins, sugerindo que quanto mais as funções de alfabetização (como debate, crítica, pensamento criativo, exame interpessoal e intrapessoal e resolução de problemas,

mediação e negociação) são desenvolvidas na ASL, mais elas são provavelmente serão transferidos para o desenvolvimento de habilidades de alfabetização em inglês. Por exemplo, durante minha observação, notei que alunos que estudaram e analisaram língua figurativa (por exemplo, metáforas ou outros artifícios literários) em obras em ASL, entenderam como a língua figurativa relacionada a metáforas e diferentes artifícios literários são usados em inglês, em comparação com os alunos que nunca estudaram ou analisaram o papel e as funções da língua figurativa (metáforas/artifícios literários) em seu próprio idioma.

A prática da Educação Bilíngue com alunos Surdos:

É importante enfatizar que as pedagogias desenvolvidas anteriormente para o ensino de inglês como segundo idioma (ESL) para alunos ouvintes (não surdos) são inadequadas para o ensino de inglês para alunos Surdos. Isso ocorre porque essas pedagogias de ESL são projetadas para ensinar inglês por meio de uma abordagem linguística oral-auditiva para alunos cuja primeira língua também é uma língua oral-auditiva. Alunos surdos para os quais a Língua de Sinais Americana é sua primeira língua requerem diferentes métodos de ensino e pedagogias. Essa realidade exigiu o desenvolvimento de pedagogias de ESL alternativas especificamente para alunos Surdos. Uma dessas pedagogias, desenvolvida pelo Dr. Samuel Supalla, um professor surdo aposentado da Universidade de Arizona, concentra-se no desenvolvimento do vocabulário em inglês e nas habilidades de leitura (veja SUPALLA; BLACKBURN, 2020; SUPALLA, 2017). Envolve uma trajetória de desenvolvimento clara:

- Inicialmente, o foco é exclusivamente envolver e imergir o jovem aluno na Língua de Sinais Americana em ambientes variados. ASL é usada de diferentes formas em diferentes contextos: no ensino, na conversa, na brincadeira, no diálogo, em diferentes ambientes do dia escolar.
- A criança aprende então um sistema de grafemas de ASL que representam três parâmetros de produção de sinais: a forma da mão para a palavra em ASL, a localização de sua produção e seu movimento. Esses grafemas são usados para decifrar palavras em ASL.

Os grafemas são então exibidos junto com palavras em inglês e a criança os usa para decodificar o inglês.

- A criança é então ensinada a traduzir palavras e frases em ASL em glossário de ASL, que é então traduzido para o inglês (GIBSON; BLANCHARD, 2010).

Abordagem Bicultural:

Primeiro é necessário distinguir entre consciência cultural de ASL e *desenvolvimento* cultural de ASL. Consciência cultural refere-se ao nível de compreensão que uma pessoa de ASL não nativa tem sobre as normas, regras e valores da cultura de ASL. Por exemplo, uma pessoa de ASL não nativa pode participar de um workshop ou seminário sobre a cultura de ASL e sair com uma maior consciência cultural. No entanto, claramente, essa pessoa não se apropria automaticamente da cultura simplesmente aprendendo sua língua.

O desenvolvimento cultural refere-se à expansão do conhecimento cultural detido por um indivíduo que já faz parte da cultura. O desenvolvimento cultural é abordado no currículo de ASL, usando abordagens pedagógicas que entendem que o estudo da ASL como língua, sua literatura e textos, incluindo a mídia de ASL, só podem ser ensinados com fortes referências à cultura completa da qual derivam e de quais são uma parte inseparável (GIBSON, 2008).

O conteúdo relacionado ao desenvolvimento cultural é apoiado pelo que testemunhei ao ensinar o currículo de ASL usando a abordagem pedagógica BiBi. O estudo da ASL e de suas obras e textos literários proporciona aos alunos uma conexão com valores culturais e interpretações culturais do mundo em que vivem. ASL e sua cultura ligam os alunos a todos os aspectos de si mesmos — afetivo, moral, cognitivo, conceitual, experiencial, perceptivo, físico e social. Assim, esses aspectos tornam-se fundamentais para o desenvolvimento da identidade pessoal e coletiva do aluno. Esses aspectos permitem que os indivíduos e uma comunidade de indivíduos transmitam sua visão da realidade, seus pensamentos, sentimentos e seus valores e prioridades. Isso permite que os alunos se apropriem da cultura da comunidade

escolar e se ancorem na comunidade da ASL. Isso aumenta ainda mais o sentimento de pertencimento e identidade (GIBSON; BLANCHARD, 2010).

Pergunta 6: Existe uma maneira de surdos bilíngues continuarem sua educação usando a língua de sinais fora da escola?

Heather Gibson: Para que os alunos promovam sua autoafirmação e senso de envolvimento e responsabilidade na comunidade mais ampla e na sociedade canadense como um todo, eles precisam continuar sua educação fundamentada na pedagogia de ASL. Isso os ajudará a reforçar sua compreensão mais profunda da importância de pertencer e, conseqüentemente, sua tolerância para com outras comunidades culturais. Os alunos podem continuar seus estudos no nível pós-ensino médio, mas não em ASL da mesma forma que o faziam nos ambientes do ensino fundamental (em inglês, K-12). Ou seja, no Canadá, a educação pós-ensino médio é oferecida em inglês ou francês e torna-se acessível aos alunos de ASL por meio do uso de intérpretes. Essas opções, no entanto, não seguem uma abordagem pedagógica BiBi. Além disso, há oportunidades de estudar em ASL em nível internacional.

Pergunta 7: Muitos alunos surdos vivem sua experiência escolar como um conflito com seus professores e colegas ouvintes e profissionais em geral. Você já teve experiências semelhantes?

Heather Gibson: Sim, diariamente. Este conflito, ou diferença é experiência vivida entre Surdos e ouvintes, continua fora da educação. É importante continuar pesquisando, discutindo e revisando as políticas relacionadas ao anti-audismo, linguismo, privação linguística, aquisição linguística e outras para aumentar a competência cultural e aprofundar a compreensão mútua de diferentes culturas (Surdos e ouvintes) para preencher as lacunas de experiências vividas conflitantes.

Pergunta 8: Como o currículo bilíngue (se houver) influencia essa experiência?

Heather Gibson: O currículo e a pedagogia da BiBi ajudam os alunos a perceber que a ASL é um idioma completo e natural que compartilha as mesmas propriedades linguísticas do inglês. Isso trará uma compreensão dos dois mundos: Surdo e ouvinte. Como sustentou Vygotsky (ZAITSEVA; PURSGLOVE; GREGORY, 1999, p. 11), é necessário “explorar todas as possibilidades de atividade linguística na criança surda, não adotando uma visão arrogantemente desdenhosa da língua de sinais e não a tratando como um inimigo”. O bilinguismo é “um caminho inevitável [*significado necessário*] e altamente produtivo de desenvolvimento e educação da língua” na criança Surda (DART, 2008).

Pergunta 9: Aumenta a consciência em relação às atitudes linguísticas dos alunos surdos?

Heather Gibson: Sim, aumenta a conscientização, conforme explicado acima.

PARTE C. Perguntas relativas ao treinamento de professores e ao currículo da ASL.

Pergunta 1: Quais são os eixos temáticos da formação de professores de ASL na infância?

Heather Gibson: Atualmente, não há treinamento de professores regulamentado pelo Ministério específico para a educação inicial de ASL no sentido de pré-escola infantil oferecido em Ontário ou em qualquer outro lugar do país. A especialização em educação de surdos começa na idade escolar (jardim de infância). Há oportunidades para que os professores desenvolvam tais práticas linguísticas de ensino da ASL na primeira infância; no entanto, elas são oferecidas por agências comunitárias de ASL pela Universidade Gallaudet.

É imperativo que, à medida que as crianças surdas progredam nas séries, elas precisem ser expostas à complexidade da ASL encontrada nas obras literárias e nos textos em ASL. As canções infantis em ASL baseiam-se nos princípios e estruturas

linguísticas da ASL, incluindo os quatro parâmetros da fonologia da ASL: configuração da mão, localização, movimento e orientação da palma da mão.

Pergunta 2: Como é tratado o bilinguismo bimodal nas Universidades e/ou na formação profissional?

Heather Gibson: Embora o significado de bimodal seja ser entendido, descrevendo as modalidades de língua de sinais e falada, não usamos o termo em nosso contexto canadense. Em vez disso, usamos o termo bilíngue, ou mais totalmente educação e treinamento BiBi.

Existem cursos sobre o bilinguismo de ASL-Inglês, mas eles são oferecidos como um curso eletivo e não como um curso obrigatório ou básico. Isso reflete como as pessoas de ASL e LSQ são percebidas no Canadá. Isso é comparado ao status que o inglês e o francês recebem, com a infinidade de cursos oferecidos sobre o bilinguismo inglês-francês.

Perguntas 3: Todos os professores são treinados para usar a ASL em sala de aula?

Heather Gibson: Atualmente, nem todos os professores são treinados para usar a ASL em sala de aula. É necessário um aprendizado profissional contínuo para a equipe que apoie o aumento do conhecimento e fortaleça a compreensão da equipe sobre o currículo de ASL e como ele está relacionado à ASL e à pedagogia bilíngue.

Treinamento Curricular da ASL:

Anteriormente, a equipe do Currículo da ASL oferecia treinamento sobre o currículo da ASL e sua conexão com a pedagogia e as práticas de ensino da ASL a vários profissionais e educadores. O foco principal do treinamento foi demonstrar como implementar o currículo de ASL e a avaliação de ASL na sala de aula. Os professores tiveram a

oportunidade de criar planos de aula e várias tarefas instrucionais projetadas para os alunos atenderem às expectativas do currículo de ASL. Eles tiveram a oportunidade de desenvolver planos de longo prazo e esboços de cursos em diferentes níveis de ensino. A equipe também discutiu estratégias para modificar as expectativas do currículo de ASL com base nos dados de avaliação de ASL para Planos de Educação Individual (IEPs). Oportunidades foram dadas para comparar diferentes relatórios com base no desenvolvimento da alfabetização em ASL e a ASL dos alunos.

Treinamento de Avaliação de ASL:

Também oferecemos treinamento sobre como usar os instrumentos de avaliação da ASL associados ao currículo da ASL. Além disso, oferecemos treinamento sobre como conectar a avaliação em ASL com a pedagogia em ASL.

Treinamento em recursos de ASL:

Também fornecemos treinamento sobre o uso de recursos de ASL associados ao currículo de ASL. Precisamos garantir que os recursos de ASL estejam alinhados com as expectativas do currículo de ASL para envolver os alunos e apoiar seu desenvolvimento/aprendizagem linguístico de ASL, alfabetização e cultura de ASL. Fomos encorajados a usar recursos de ASL baseados em Ontário e Canadá que se concentram na pedagogia para aquisição/aprendizagem de primeira língua para apoiar professores no planejamento de aulas, ensino e estratégias de aprendizagem para alunos de primeira língua de ASL. Veja no Quadro 1 uma amostra das expectativas curriculares do Jardim de Infância (4 e 5 anos) e como elas se relacionam com as diferentes vertentes do currículo e com os suportes pedagógicos da ASL (por exemplo, glossário da ASL, dicas de instrução, recursos).

Quadro 1: Currículo de ASL para jardim de infância (2017) - Conversação em ASL

Expectativas Específicas: À medida que as crianças progredem no programa	Fazendo conexões: Maneiras pelas quais as crianças podem demonstrar seu	Fazendo conexões: Interação intencional da equipe de currículo de ASL do jardim de
---	--	---

Kindergarten de ASL, elas irão:	aprendizado	infância
1.1 Exploram e internalizam os parâmetros da ASL (por exemplo, a forma de mão "B" produz uma palavra da ASL "FISH"; os sinais de nome em ASL dos alunos são construídos em locais diferentes), o ASL-fabeto (SUPALLA, 2017; SUPALLA; BLACKBURN, 2020), as estruturas linguísticas da ASL, o padrão da ASL, estruturas e segmentos da ASL usando um quadro de referência espacial (por exemplo, em pares; par a adulto).	Articulando em ASL: Usando a configuração de mão F para criar um poema em ASL: "GATA, WHISKER, EYE, EAR, LONG>TAIL" Fazendo: Um pequeno grupo de crianças conta um poema em ASL, "BAT" usando a forma de X {Lily Chin-Halas} Representando: A criança cria um jogo de dedo em ASL usando a forma de mão não marcada retratada em uma vareta e narra.	Respondendo: A equipe incentiva as crianças a incorporar formas de mão específicas ao experimentar rimas de forma de mão ASL. A equipe usa o processo de documentação pedagógica (por exemplo, um registro anedótico, gravação de vídeo) para avaliar a forma de mão da ASL espontânea e o uso de grafemas por crianças. Desafiando: A equipe pode fazer perguntas (por exemplo, "Que outros animais você pode descrever usando apenas a forma de mão F?" "Quantas outras palavras em ASL você pode pensar que usam o grafema X?") para incentivar a exploração no uso de parâmetros da ASL. Estendendo: a equipe cria um centro que desafia os alunos a criar uma forma de mão ou outro parâmetro, jogo de rima e narrar uma história em ASL (GIBSON, 2017).

Pergunta 4: Existem políticas diferenciadas de formação de professores de LS para a educação infantil e o ensino fundamental?

Heather Gibson: Sim, existem políticas diferenciadas de formação para educação infantil e o ensino fundamental. O Colégio de Professores de Ontario oferece cursos adicionais de qualificação: educação pré-escolar para alunos Surdos e com deficiência auditiva. Há também dois cursos de qualificação (AQ) relacionados à ASL: baseado na primeira língua e baseado na segunda língua. Além disso, há um curso relacionado ao Anti-audismo.

Pergunta 5: Por que o Currículo da ASL é importante?

Heather Gibson: As pessoas esquecem que a ASL tem suas próprias estruturas gramaticais, obras e textos literários, referências culturais e história. A ASL é diferente da LSQ e de outros idiomas no Canadá e no mundo. Aprender ASL como L1 ajuda a entender melhor seu primeiro idioma, sua cultura e sua identidade, além dos benefícios cognitivos que oferece.

O currículo tem diretrizes/referências para rastrear as habilidades de ASL e de alfabetização dos alunos. Estas são uma das formas de acompanhar o progresso de cada criança no domínio das estruturas linguísticas e dos desafios metalinguísticos. Isso garantirá a continuidade no desenvolvimento linguístico e estabelecerá que as competências de nossos alunos em estruturas gramaticais e linguísticas da ASL, bem como habilidades literárias, sejam compatíveis com os padrões estabelecidos em outros currículos de idiomas de Ontário. O currículo linguístico de ASL também apoia o sucesso e o bem-estar dos alunos no desenvolvimento/aprendizado de seu próprio idioma, habilidades de alfabetização e competências culturais, que os prepara com habilidades valiosas para sua comunidade e para sua vida.

Além disso, o currículo da ASL é uma das estratégias para afetar uma mudança nas atitudes da sociedade em relação às pessoas de ASL e seu idioma que vivem nesta província. O currículo também incentiva os alunos a serem vistos por meio de uma "lente de ativos" e permite que eles adquiram um estado de espírito positivo. Demonstra o valor e o

respeito pela diversidade humana na educação e oferece uma perspectiva linguística-cultural de um grupo minoritário linguístico" (GIBSON; POTMA; ROUSE, 2021).

A ASL é um dos quatro idiomas reconhecidos na Lei de Educação de Ontário e, como tal, deve ter um lugar no sistema educacional para os alunos.

Referências

- Accessible Canada Act or An Act to Ensure a Barrier-Free Canada or Government Bill (House of Commons) C-81 (42-1): <<https://parl.ca/DocumentViewer/en/42-1/bill/C-81/royal-assent>>. Accessed: 18 August 2023.
- WRIGHT, Wayne E.; BAKER, Colin. Key concepts in bilingual education. In: GARCÍA, Ofelia; LIN, Angel M. Y.; MAY, Stephen (Eds.). *Bilingual and Multilingual Education*. Third edition. Cham, Switzerland: Springer International Publishing, 2017, p. 65 - 79.
- CUMMINS, Jim. *Schooling and language minority students: A theoretical framework*. Evaluation, Dissemination and Assessment Center, California State University; Los Angeles: Professional Cassette Services, 1981.
- DART, Richard. 2008. "SAT Statistics: 2003 and 2005." [Power-point: Slide #8 and #9].
- DICKS, Joseph; GENESEE, Fred. Bilingual Education in Canada. In: GARCÍA, Ofelia; LIN, Angel M. Y.; MAY, Stephen (Eds.). *Bilingual and Multilingual Education*. Third edition. Cham, Switzerland: Springer International Publishing, 2017, p. 453 - 467.
- GARCÍA, Ofelia; LIN, Angel M. Y.; MAY, Stephen (Eds.). *Bilingual and Multilingual Education*. Third edition. Cham, Switzerland: Springer International Publishing, 2017.
- GIBSON, Heather. ASL Course Descriptions and Course Organizations, Grades 9 to 12. Milton, Ontario: (unpublished), 2019.
- GIBSON, Heather. Cultural Awareness and Cultural Development. Milton, Ontario: (unpublished), 2018.
- GIBSON, Heather. ASL kindergarten curriculum. Milton - Ontario, 2017.
- GIBSON, Heather; BLANCHARD, Nancy. The linguistics and use of American Sign Language. *The Canadian Journal of Educators of the Deaf and Hard of Hearing*, vol. 1, n. 1, 2010, p. 22 – 27.
- GIBSON, Heather; POTMA, Shelley; ROUSE, Jenelle. An innovative pedagogical approach: American Sign Language (ASL) gloss reading program. *Society for American Sign Language Journal*, vol. 4, n. 1, 2021, p. 16 – 23.
- KENNEY, Susan. Nursery rhymes: Foundation for learning. *Journal of General Music Education*, vol. 19, n. 1, 2005, p. 28 – 31.
- MERTZANI, Maria; BARBOSA, Felipe Venâncio; FERNANDES, Cristiane Lima Terra (Eds.). The Sign Language Curriculum at school: reflections, propositions and challenges [in Portuguese, O Currículo de Língua de Sinais na escola: reflexões, proposições e desafios]. *Revista Momento - Diálogos em Educação*, v. 31, n. 2, 2022.
- Official Languages Act R.S.C., 1985, c. 31 (4th Supp.). Available link: <<https://laws-lois.justice.gc.ca/eng/acts/o-3.01/FullText.html>>. Accessed: 18 August 2023.
- Ontario's Renewed Early Years and Child Care Policy Framework (2017). Link: <https://files.ontario.ca/renewed_early_years_child_care_policy_framework_en.pdf>.
- SUPALLA, Samuel J.; BLACKBURN, Laura A. Why signed language reading is important. *Society for American Sign Language Journal*, vol. 4, n. 1, 2020, p. 8 - 10.
- SUPALLA, Samuel J. A sketch on reading methodology for deaf children. *Society for American Sign Language Journal*, vol. 1, n. 1, 2017, p. 35 - 55.
- The Canadian Charter of Rights and Freedoms, 1982. Link: <<https://laws-lois.justice.gc.ca/eng/Const/page-12.html>>. Accessed: 18 August 2023.
- ZAITSEVA, Galina; PURSGLOVE, Michael; GREGORY, Susan. Vygotsky, sign language, and the education of deaf pupils. *Journal of Deaf Studies and Deaf Education*, vol. 4, n.1, 1999, p. 9 - 15.